



Comunicado | Lisboa | 13 de agosto de 2015

OI DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2015

A PHAROL, SGPS S.A. informa sobre o facto relevante divulgado pela Oi, S.A. relativo à divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2015, conforme documento da empresa em anexo.

PHAROL, SGPS S.A.

Sociedade Aberta
Capital social € 26.895.375
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo
Comercial de Lisboa e de
Pessoa Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada
na Euronext (PHR). Encontra-se
disponível informação sobre a
Empresa na Bloomberg através
do código PHR PL

Luis Sousa de Macedo
Investor Relations Director
ir@pharol.pt
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

2T15

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no segundo trimestre de 2015.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Destaques

RESULTADOS DO 2T15 EM LINHA PARA ENTREGAR GUIDANCE DE 2015

- Em meio a um cenário macroeconômico desafiador, a Oi mais uma vez entregou resultados consistentes e em linha com seu compromisso com o mercado. A Companhia reitera o *guidance* para 2015 de EBITDA de rotina entre R\$ 7,0 e 7,4 bilhões e melhoria no Fluxo de Caixa Operacional (FCO) entre R\$ 1,2 e 1,8 bilhão, ambos para as operações brasileiras.
- O EBITDA de rotina das operações brasileiras aumentou 10,7% em relação ao 2T14, atingindo R\$ 1.816 milhões no trimestre, como resultado da transformação do nosso negócio. Apesar da inflação de 8,9% no 2T15 (maior que o 8,1% do 1T15), a Oi reduziu seus custos e despesas operacionais das operações brasileiras em 10,5% em relação ao 2T14, acelerando a redução de custos em relação ao trimestre anterior. Custos e despesas operacionais atingiram R\$ 4.739 milhões no 2T15, resultando em uma margem EBITDA de rotina das operações brasileiras de 27,7%, um aumento de 4,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Estamos confiantes de que ainda há grandes oportunidades pela frente.
- No Brasil, o FCO (EBITDA de rotina menos Capex) atingiu R\$ 775 milhões no trimestre, um aumento de 198% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado do crescimento de EBITDA, da transformação do negócio e do foco na eficiência da alocação de investimentos. Neste trimestre, o Capex das operações brasileiras foi de R\$ 1.041 milhões (-24,5% em relação ao 2T14), dos quais 88% foram destinados para a melhoria e expansão de rede. Os principais projetos de infraestrutura da Companhia estão evoluindo a frente do previsto e abaixo do orçamento, apesar do atual ambiente desafiador. Como resultado, estamos não apenas reduzindo nosso Capex, mas também proporcionando melhorias objetivas na rede. Na móvel, a taxa de queda de dados caiu 1,3 p.p. na comparação anual, enquanto o tráfego de dados aumentou 20% na rede 2G e 67% na rede 3G. Na banda larga fixa, as velocidades médias aumentaram 21,4% em um ano e, neste mês, será lançado um serviço de VDSL.
- Receita Líquida total no Brasil alcançou R\$ 6.555 milhões (-5,5% na comparação anual), impactada principalmente pela queda da VU-M e pela redução na receita de aparelhos. Em abril, a Oi terceirizou a operação de *handsets*, gerando uma queda de aproximadamente R\$ 140 milhões na receita de aparelhos da Mobilidade Pessoal. Importante destacar que, por outro lado, esta iniciativa irá melhorar a margem e o capital de giro.
- A receita líquida de serviços, que exclui a receita de vendas de aparelhos, atingiu R\$ 6.486 milhões, apresentando redução anual de 3,3%, principalmente impactada pela queda da tarifa de interconexão (VU-M) na móvel e pelo cenário macroeconômico mais desafiador, especialmente no segmento Corporativo / PMEs.
- A receita líquida do segmento Residencial atingiu R\$ 2.460 milhões, -2,4% na comparação anual, apresentando uma tendência estável em relação ao trimestre anterior, sustentada pelo crescimento da receita de banda larga e TV paga (+8,0% e +50,9%, respectivamente) como resultado do reposicionamento de ofertas e do melhor *mix* de vendas, além do foco em ofertas convergentes e *upselling*. O foco na rentabilização da base resultou em mais um trimestre de crescimento de ARPU em todos os produtos, com a aceleração do crescimento do ARPU residencial, que atingiu R\$ 78,5 (+6,2% na comparação anual).
- Na Mobilidade Pessoal, a receita líquida de clientes (excluindo as receitas de uso de rede e de aparelhos) somou R\$ 1.757 milhões, um aumento de 3,5% em relação ao 2T14, devido ao crescimento de 2,7% nas recargas pré-pagas, combinado ao aumento anual de 7,4% no ARPU pós-pago (ex-VU-M), ambos impulsionados pelo crescimento da utilização de dados. O crescimento de 51% nas receitas de dados continua sustentando o sucesso da Companhia. A Oi aumentou a penetração de *smartphones* em sua base e



Destaques

a migração de clientes para as redes 3G e 4G, melhorando o serviço e a experiência do cliente. Como resultado, a receita de dados representou no 2T15 40% do total da receita de clientes.

- A receita líquida do segmento Corporativo / PMEs diminuiu 4,5% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada, principalmente, pelo ambiente macroeconômico no Brasil.
- O fluxo de caixa de rotina da operação permaneceu estável no trimestre. A dívida líquida aumentou para R\$ 34.644 milhões, principalmente impactada pelo pagamento anual da licença 3G, pagamento da taxa bianual da concessão e pelo resultado financeiro. Para o segundo semestre, espera-se uma redução no consumo de caixa, dado que os pagamentos não recorrentes do primeiro semestre não se repetirão. A Companhia iniciou o *liability management* com a venda da PT Portugal e continua focada na venda de ativos, na redução das despesas financeiras, no alongamento da dívida e no fortalecimento de seu balanço patrimonial.



Resultados Operacionais

Sumário

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma ⁽¹⁾								
Receita Líquida Total	6.784	7.154	7.040	-5,2%	-3,6%	13.824	14.255	-3,0%
EBITDA	1.899	1.833	2.011	3,6%	-5,6%	3.910	4.907	-20,3%
Margem EBITDA (%)	28,0%	25,6%	28,6%	2,4 p.p.	-0,6 p.p.	28,3%	34,4%	-6,1 p.p.
EBITDA de Rotina	1.947	1.754	2.011	11,0%	-3,2%	3.958	3.581	10,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	28,7%	24,5%	28,6%	4,2 p.p.	0,1 p.p.	28,6%	25,1%	3,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado ⁽²⁾	671	-217	-447	n.m.	n.m.	224	10	2134%
Dívida Líquida	34.644	46.239	32.557	-25,1%	6,4%	34.644	46.239	-25,1%
Caixa Disponível	16.636	5.988	2.079	177,8%	700,0%	16.636	5.988	177,8%
CAPEX	1.069	1.427	1.025	-25,1%	4,3%	2.093	2.700	-22,5%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	72.975	74.895	73.577	-2,6%	-0,8%	72.975	74.895	-2,6%
Residencial	16.791	17.514	17.148	-4,1%	-2,1%	16.791	17.514	-4,1%
Mobilidade Pessoal	47.756	48.618	47.940	-1,8%	-0,4%	47.756	48.618	-1,8%
Corporativo / PMEs	7.778	8.108	7.836	-4,1%	-0,7%	7.778	8.108	-4,1%
Telefones públicos	651	656	653	-0,6%	-0,2%	651	656	-0,6%
Receita Líquida Total	6.555	6.935	6.841	-5,5%	-4,2%	13.396	13.811	-3,0%
Receita Líquida de Serviços ⁽³⁾	6.486	6.711	6.639	-3,3%	-2,3%	13.125	13.465	-2,5%
Residencial	2.460	2.519	2.491	-2,4%	-1,2%	4.951	5.072	-2,4%
Mobilidade Pessoal	1.950	2.023	2.060	-3,6%	-5,3%	4.009	4.075	-1,6%
Clientes ⁽⁴⁾	1.757	1.698	1.799	3,5%	-2,3%	3.557	3.352	6,1%
Corporativo / PMEs	2.001	2.080	2.019	-3,8%	-0,9%	4.019	4.163	-3,5%
EBITDA de Rotina	1.816	1.640	1.928	10,7%	-5,8%	3.745	3.350	11,8%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,7%	23,7%	28,2%	4,1 p.p.	-0,5 p.p.	28,0%	24,3%	3,7 p.p.
CAPEX	1.041	1.380	984	-24,5%	5,8%	2.025	2.588	-21,7%
EBITDA de Rotina - CAPEX	775	260	944	197,6%	-17,9%	1.719	762	125,6%

(1) Os números apresentados são pro-forma, a exceção dos dados de lucro líquido, dívida líquida e caixa disponível.

(2) O lucro líquido consolidado inclui a descontinuação das operações da PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal"). O lucro líquido de Operações Descontinuadas inclui o efeito positivo referente à variação cambial sobre valor contábil da PT Portugal, que estava registrada no patrimônio líquido no 4T14. Com a conclusão da operação de venda da PT Portugal no 2T15, esse valor foi reclassificado para resultado líquido de operações descontinuadas, juntamente com despesas associadas à venda.

(3) Exclui receita de aparelhos. A terceirização da operação de aparelhos no trimestre teve um impacto negativo de aproximadamente R\$ 140 milhões em receita de aparelhos no segmento de Mobilidade Pessoal.

(4) Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, roaming e serviços de valor adicionado.



Resultados Operacionais

Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Semestre			Composição %	
	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano	2T15	2T14
Receita Líquida Total (Pro-forma)	6.784	7.154	7.040	-5,2%	-3,6%	13.824	14.255	-3,0%	100,0%	100,0%
Brasil	6.555	6.935	6.841	-5,5%	-4,2%	13.396	13.811	-3,0%	96,6%	96,9%
Residencial	2.460	2.519	2.491	-2,4%	-1,2%	4.951	5.072	-2,4%	36,3%	35,2%
Mobilidade Pessoal	2.018	2.231	2.259	-9,6%	-10,7%	4.276	4.397	-2,8%	29,7%	31,2%
Serviços	1.950	2.023	2.060	-3,6%	-5,3%	4.009	4.075	-1,6%	28,7%	28,3%
Clientes	1.757	1.698	1.799	3,5%	-2,3%	3.557	3.352	6,1%	25,9%	23,7%
Uso de Rede	193	324	260	-40,6%	-26,0%	453	723	-37,4%	2,8%	4,5%
Material de Revenda	68	208	199	-67,4%	-65,9%	267	322	-17,0%	1,0%	2,9%
Corporativo / PMEs	2.001	2.096	2.021	-4,5%	-1,0%	4.022	4.187	-3,9%	29,5%	29,3%
Outros serviços	76	89	70	-14,2%	8,2%	146	155	-5,8%	1,1%	1,2%
Outros	229	219	199	4,7%	15,0%	428	444	-3,5%	3,4%	3,1%

No 2T15, a receita líquida consolidada foi de R\$ 6.784 milhões, uma queda de 5,2% em relação ao 2T14 e de 3,6% em relação ao trimestre anterior. A receita total das operações brasileiras recuou 5,5% contra o 2T14 (embora parte dessa redução, no montante de R\$ 140 milhões, tenha ocorrido em função da terceirização da operação), enquanto a receita das outras operações internacionais (África e Timor Leste) cresceu 4,7% no comparativo anual e 15,0% no trimestre, principalmente, devido à performance da MTC e efeitos cambiais relacionados às operações na Namíbia.

BRASIL

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de aparelhos, atingiu R\$ 6.486 milhões no trimestre, uma variação anual de -3,3%. No 2T15, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 6.555 milhões, uma redução de 5,5% em relação ao 2T14 e de 4,2% em relação ao trimestre anterior. Na comparação anual, a queda é reflexo da queda na receita de aparelhos devido à terceirização da operação de *handsets*, menor receita de uso de rede devido principalmente ao corte das tarifas reguladas de interconexão do serviço móvel (“VU-M”) de 33,3% em 24 de fevereiro de 2015, com respectiva queda nas tarifas fixo-móvel (“VCs”), e menor receita de voz fixa devido à queda da base de clientes. Parte da queda foi compensada pelo crescimento de 8,0% das receitas de banda larga e de 50,9% de TV paga no segmento Residencial, assim como o crescimento de 50,7% da receita de dados do segmento de Mobilidade Pessoal.

Na comparação com o 1T15, a queda na receita foi impactada principalmente pela terceirização da operação de aparelhos (um impacto negativo de R\$ 140 milhões na receita do segmento de mobilidade) no início de abril e ao corte de VU-M que impactou o período completo do 2T15 contra um mês de impacto no primeiro trimestre.

Além disso, a deterioração do ambiente macroeconômico brasileiro também impactou as receitas da Companhia, especialmente, no segmento Corporativo / PMEs.



Resultados Operacionais



Residencial

	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.460	2.519	2.491	-2,4%	-1,2%	4.951	5.072	-2,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	16.791	17.514	17.148	-4,1%	-2,1%	16.791	17.514	-4,1%
Linhas fixas em serviço	10.440	11.360	10.703	-8,1%	-2,5%	10.440	11.360	-8,1%
Banda Larga Fixa	5.167	5.268	5.213	-1,9%	-0,9%	5.167	5.268	-1,9%
TV Paga	1.184	887	1.232	33,5%	-3,9%	1.184	887	33,5%
ARPU - Residencial (R\$)	78,5	73,9	77,6	6,2%	1,2%	78,1	73,8	5,8%

A receita líquida do segmento Residencial somou R\$ 2.460 milhões no 2T15 (-2,4% em comparação ao 2T14), estável em relação a variação do 1T15 (vs. 1T14). O segmento continua sendo impactado negativamente pela redução das tarifas fixo-móvel (VC) e pela menor base de clientes de telefonia fixa. No entanto, é importante destacar o crescimento de receita de banda larga e de TV paga no período, compensando parcialmente a queda da receita na telefonia fixa. A maior receita com esses serviços na comparação com o 2T14 reflete os esforços da Companhia em melhorar a *mix* de vendas através de ofertas de mais alto-valor em conjunto com a estratégia de convergência de produtos. O foco na melhoria da qualidade das vendas e nas ações de *upgrade* de velocidade da banda larga e *upselling* da TV têm se traduzido de forma consistente em melhoria de rentabilidade, com um melhor desempenho da receita quando comparado ao desempenho das UGRs, que se reflete diretamente em um maior ARPU.

Em bases sequenciais, a receita líquida do segmento apresentou redução de 1,2%, basicamente em função do serviço de telefonia fixa, dada a queda da base de clientes e das tarifas fixo-móvel ("VCs"). As UGRs atingiram 16.791 mil neste trimestre (-4,1% versus 2T14), impactada pela redução de 8,1% nas UGRs de telefonia fixa e parcialmente compensada pelo aumento de 33,5% nas UGRs de TV paga. Em relação ao trimestre anterior, houve uma queda de 2,1% nas UGRs, resultado do foco da Oi na rentabilização da base existente e qualidade das vendas.

As estratégias definidas pela Companhia no final de 2014 de rentabilizar a base existente através de *upselling* e *cross selling* de serviços, assim como de buscar novos clientes com melhor *mix* de aquisição, por meio da venda de serviços *multiple-play*, e de reposicionar ofertas do segmento Residencial têm apresentado resultados positivos quando observado a trajetória da receita média por cliente no período. O ARPU individual de cada um dos produtos (telefonia fixa, banda larga e TV paga) continuou apresentando uma melhora sequencial evidenciando o sucesso da estratégia de rentabilização da base de clientes.

ARPU Residencial

No 2T15, O ARPU residencial atingiu R\$ 78,5, representando um crescimento de 6,2% em relação ao 2T14 e de 1,2% na comparação sequencial. O principal fator responsável por esse aumento foi o foco da Companhia em oferecer mais serviços e de mais-alto valor aos clientes novos e atuais, aliando iniciativas de *cross selling* e *upselling*. Com isso, a penetração de ofertas convergentes na base aumentou, e clientes com mais de um produto Oi passaram a representar 62,5% dos domicílios (+2,4 p.p. em relação ao 2T14). Com mais produtos por cliente, a Companhia consegue uma maior fidelização da sua base e, conseqüentemente, estabilidade nas suas taxas de *churn*.



Resultados Operacionais

Fixo

A Companhia encerrou o 2T15 com 10.440 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial (-8,1% contra 2T14 e -2,5% na comparação sequencial). As desconexões líquidas totalizaram 263 mil linhas fixas no trimestre, impactadas por um aumento da inadimplência, o que afeta as desconexões involuntárias. Por outro lado, o ARPU do serviço fixo aumentou 0,4% em comparação com o 1T15. Ao oferecer e vender mais produtos para a base existente, a Companhia aumenta o grau de fidelização de seus clientes e consegue, além de aumentar o ARPU do segmento, reduzir as taxas de *churn*. Isso pode ser verificado através da comparação entre as taxas de *churn* dos produtos avulsos e das ofertas convergentes, em que as últimas apresentam taxas significativamente inferiores às primeiras. Nesse contexto de convergência dos serviços, a TV paga e a banda larga aparecem como produtos-chave nas ofertas *multiple-play* que combinam os serviços de telefonia fixa, banda larga, TV paga e serviços móveis.

Os pacotes de ofertas convergentes já existentes, Oi Conta Total (“OCT”) e Oi Voz Total (“OVT”), têm obtido êxito em aumentar o ARPU e reduzir o *churn* do segmento. No 2T15, a oferta OCT correspondeu a 10,7% da base de telefonia fixa do Residencial, um aumento de 1,4 p.p. em relação ao 2T14 com uma taxa de *churn* 11,4% menor que o *churn* da linha fixa avulsa. No mesmo período, o *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas apresentou redução significativa, caindo 23,6 p.p. A oferta OVT, que integra linha fixa e móvel, correspondeu a 15,0% da base de telefonia fixa do Residencial no 2T15, um aumento de 2,5 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Adicionalmente, a penetração média de *chips* por cliente da oferta OVT foi de 1,6 no 2T15. Esta oferta apresentou uma taxa de *churn* 24,4% inferior à da oferta avulsa de linha fixa.

Em linha com o processo de *turnaround* do negócio, do fortalecimento da estratégia convergente e de melhoria da qualidade da base, a Oi iniciou o *softlaunch* de novos pacotes convergentes, o “Oi Total”, combinando ofertas exclusivas com telefonia fixa, banda larga, TV e mobilidade. Este modelo prevê a instalação conjunta de fixo e banda larga e futuramente TV, bem como a cobrança integrada em única fatura, além de atendimento único, gerando impacto positivo em toda a cadeia de valor.

No trimestre, houve redução dos *gross adds* (adições brutas) na comparação anual, em função do reposicionamento de ofertas e do foco na qualidade das vendas com o objetivo de reduzir os custos associados às vendas e buscar maior eficiência operacional. A redução do *gross* foi acompanhada de uma taxa de *churn* praticamente estável. No período, cabe destacar o declínio de 47,4 p.p. no *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas no serviço de telefonia fixa.

Banda Larga

A Oi registrou 5.167 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial ao final de junho de 2015, uma queda de 1,9% em relação ao 2T14 e de 0,9% em relação ao trimestre anterior. No entanto, tal como ocorrido no serviço de telefonia fixa, o ARPU de banda larga aumentou 1,8% em relação ao 1T15, com destaque para a comparação anual, que foi de 9,9%, reflexo do foco atual da Companhia em melhorar a qualidade e aumentar a rentabilidade da base de clientes.

Esse aumento de ARPU está associado principalmente ao aumento da velocidade de banda larga, viabilizado pelo foco da Companhia em investimentos em infraestrutura nos últimos trimestres. No 2T15, a banda larga também apresentou uma melhora no *mix* das adições brutas, com queda de 19,3 p.p. na participação das ofertas de baixo valor (*low-end*) na comparação anual. Cabe destacar a performance da velocidade média da banda larga no segmento Residencial, que aumentou 21,4% em relação ao 2T14, atingindo 4,9 Mbps. A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 11,6 p.p. para 54,5%, enquanto a participação



Resultados Operacionais

de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 6,8 p.p. para 26,6%, ambas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A velocidade média das adições brutas foi de 7,1 Mbps (+57,9% na comparação com o 2T14 e +6,6% contra 1T15). Atualmente, cerca de 74,5% das adições brutas possuem velocidade a partir de 5 Mbps e 52,1% possuem velocidade a partir de 10 Mbps.

No 2T15, houve redução do *gross* como consequência da estratégia na qualidade das vendas e do reposicionamento de preços ocorrido ao fim de 2014, com respectiva taxa de *churn* estável, resultando em 47 mil desconexões líquidas no trimestre. A penetração da banda larga atingiu 49,5% das residências que possuem serviços Oi, 3,1 p.p. acima do registrados no 2T14 e 0,8 p.p. acima do registrado no 1T15.

TV Paga

A Oi encerrou o trimestre com a base de TV paga totalizando 1.184 mil UGRs (+33,5% em relação ao 2T14 e -3,9% na comparação sequencial). A redução na base de clientes no trimestre é justificada pelo reposicionamento de ofertas da Oi TV e maior foco na rentabilização da base existente associado à qualidade do *gross*. Já o ARPU da TV paga apresentou um aumento de 6,7% em relação ao 2T14 e de 4,7% quando comparado ao trimestre anterior, enquanto a taxa de *churn* se manteve estável, refletindo a melhoria no *mix* de vendas e dos processos de pós-venda, da redução do *payback* do produto e das ações de *cross selling*. O serviço de TV paga apresentou uma redução substancial no *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas, reduzindo em 28,4 p.p. na comparação anual.

Adicionalmente, no 2T15, a penetração da Oi TV atingiu 11,3% das residências com produtos Oi, um crescimento de 3,5 p.p. em relação ao 2T14. Esse aumento é reflexo da participação das novas aquisições de TV para clientes associada a pelo menos mais outro produto Oi e do contínuo investimento da Companhia no produto, que oferece um conteúdo completo com a oferta mais atrativa do mercado. A Oi TV possui conteúdo em HD diferenciado, com HD em todos os planos, além de uma grande quantidade de canais, incluindo canais abertos em HD em todas as ofertas, variedade de canais regionais, novos serviços *pay per view* e gravador de vídeo digital (DVR – *Digital Video Recording*). Reforçando os atributos de inovação da Oi TV, a Companhia lançou recentemente o “Oi Play”, que é o serviço de TV *Everywhere*, em que os clientes podem assistir ao conteúdo de diversos programadores onde e quando quiserem, por qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet. O serviço não tem custo adicional para o consumidor e oferece programação ao vivo e *on demand*, oferecendo flexibilidade e mobilidade compatíveis com as demandas atuais dos clientes.

A qualidade diferenciada do produto Oi TV permite avançar com a estratégia de *upselling* e, conseqüentemente, elevar o ARPU do segmento Residencial, retendo base. A taxa de *churn* em residências com 3 produtos Oi (3P) foi menor em 3,0 p.p. comparada às residências que adquiriram apenas a Oi TV.



Resultados Operacionais



Mobilidade Pessoal

	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.018	2.231	2.259	-9,6%	-10,7%	4.276	4.397	-2,8%
Serviços	1.950	2.023	2.060	-3,6%	-5,3%	4.009	4.075	-1,6%
Clientes ⁽¹⁾	1.757	1.698	1.799	3,5%	-2,3%	3.557	3.352	6,1%
Uso de Rede	193	324	260	-40,6%	-26,0%	453	723	-37,4%
Material de Revenda	68	208	199	-67,4%	-65,9%	267	322	-17,0%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	47.756	48.618	47.940	-1,8%	-0,4%	47.756	48.618	-1,8%
Pré-Pago	40.719	41.801	40.824	-2,6%	-0,3%	40.719	41.801	-2,6%
Pós-Pago ⁽²⁾	7.037	6.817	7.116	3,2%	-1,1%	7.037	6.817	3,2%

Obs: (1) Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, *roaming* e serviços de valor adicionado.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

A receita líquida do segmento de Mobilidade Pessoal foi de R\$ 2.018 milhões no trimestre, uma queda de 9,6% em relação ao 2T14 e de 10,7% na comparação sequencial, devido principalmente ao impacto do corte nas tarifas de VU-M nas receitas de uso de rede e à redução na receita de venda de aparelhos, como resultado da terceirização da maioria do nosso *business* de aparelhos.

No 2T15, a receita de clientes foi de R\$ 1.757 milhões, 3,5% maior que no 2T14, principalmente em função do crescimento de 50,7% na receita de dados, que atingiu R\$ 709 milhões no trimestre, o equivalente a 40,4% do total da receita de clientes (+12,7 p.p. na comparação com o 2T14). O aumento anual de 3,2% da base pós-paga e de 2,7% no volume de recargas também contribuiu para este desempenho positivo. A redução sequencial de 2,3% da receita de clientes se deveu basicamente a desaceleração do crescimento das recargas já mencionada acima.

A receita de uso de rede reduziu 40,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior e 26,0% em bases sequenciais, atingindo R\$ 193 milhões no trimestre, devido aos cortes nas tarifas de VU-M implementados neste ano e à queda do tráfego *off-net*. Em 24 de fevereiro de 2015, as tarifas de interconexão (VU-M) foram reduzidas para R\$ 0,15517, R\$ 0,15897 e R\$ 0,15485 nas Regiões I, II e III, respectivamente, uma queda de 33,3% em relação às tarifas estabelecidas em fevereiro do ano anterior.

Cortes adicionais nas tarifas de VU-M foram aprovados pela ANATEL, em 2014, como segue: (i) em 2016: R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218; (ii) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816; (iii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (iv) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517 respectivamente nas Regiões I, II e III.

As vendas de aparelhos registraram R\$ 68 milhões no 2T15 (-67,4% contra 2T14 e -65,9% versus 1T15), resultado da terceirização da operação logística e financeira de aparelhos implementada em abril deste ano. Esta redução da receita de aparelhos foi acompanhada por queda correspondente no custo de mercadorias vendidas e teve um impacto positivo na margem EBITDA ao reduzir os custos de armazenagem e logística. Neste modelo, a Oi segue responsável pela gestão estratégica da cadeia de aparelhos, pelo relacionamento com os canais de venda, assim como pela escolha e definição do portfólio de aparelhos enquanto o parceiro Allied, o maior distribuidor em operação atualmente no Brasil, é responsável pela compra, distribuição e venda de aparelhos.

A mudança no modelo de distribuição tem como principais objetivos: (i) acelerar ainda mais a venda e a migração da base para *smartphones* 3G/4G; (ii) aumentar a eficiência logística e melhorar o abastecimento de aparelhos aos canais de venda; (iii) reduzir os custos logísticos e de mercadorias vendidas; e (iv) reduzir o capital de giro



Resultados Operacionais

empregado na operação de aparelhos.

As vendas de *smartphones* no trimestre representaram 77% das vendas totais. A penetração de aparelhos 3G/4G atingiu 54% da base total, um aumento de 23 p.p. em relação ao 2T14 e 5 p.p. na comparação sequencial. A Oi vem estimulando a migração da tecnologia 2G para 3G, onde a experiência de uso de dados é melhor para o cliente. Como será discutido mais à frente, a Oi vem investindo de forma significativa para alavancar sua infraestrutura única de transporte e transmissão e se beneficiar do movimento de migração de voz para dados que temos observado no mercado.

A base de clientes no segmento de Mobilidade Pessoal encerrou o trimestre com 47.756 mil UGRs (-1,8% versus 2T14 e -0,4% contra 1T15). Nos últimos 12 meses, as desconexões líquidas atingiram 862 mil, sendo 1.082 mil desconexões líquidas no pré-pago e 220 mil adições líquidas no pós-pago. O desempenho do pré-pago é consequência da política mais rígida de limpeza da base pré-paga com foco na rentabilização do negócio.

No 2T15, a base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi atingiu 50.253 mil UGRs, 47.756 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.497 mil no segmento Corporativo / PMEs. A Companhia registrou 5,4 milhões de adições brutas e 157 mil desconexões líquidas no 2T15.

Pré-pago

No 2T15, a base de clientes do pré-pago alcançou 40.719 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal, uma queda de 2,6% em relação ao 2T14 devido à continuação da política de limpeza da base. Na comparação sequencial, a queda foi de 0,3%, com 105 mil desconexões líquidas no trimestre.

Apesar do impacto da desaceleração econômica, as recargas apresentaram crescimento de 2,7% em relação ao 2T14, devido às medidas lançadas no fim de 2014, como reposicionamento das ofertas, simplificação do portfólio de recargas (aumentando o valor médio de recargas) e o fim da navegação em velocidade reduzida pós franquia nos pacotes semanais e mensais de internet.

A receita de internet móvel do pré-pago (excluindo receitas de SMS e serviços de valor adicionado) aumentou 43,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, o tráfego de dados no pré-pago cresceu 64,2% e a participação do uso de dados no consumo de recargas aumentou 38,3%. Na comparação anual, a receita de serviços de valor adicionado aumentou 62,3%, devido à oferta de serviços com foco em *smartphones* e de alta relevância para o cliente além do aumento de canais de venda dos serviços.

Tendo em vista o cenário atual, de aumento da inadimplência no país e alto custo de capital, o pré-pago passa a ter um papel ainda mais importante, já que apresenta impacto favorável no capital de giro, custos baixos de aquisição e manutenção de clientes e inexistência de inadimplência.

Pós-pago

A base de clientes do pós-pago alcançou 7.037 mil UGRs no trimestre (+3,2% em relação ao 2T14 e -1,1% comparado ao 1T15), o equivalente a 14,7% da base total de Mobilidade Pessoal. O plano Oi Controle atingiu 43,1% da base pós-paga (+2,0 p.p em relação ao 2T14) no trimestre, um crescimento anual de 8,1%. Este plano possui um valor estratégico para Companhia, já que combina vantagens características do pré-pago, como a ausência de inadimplência e impacto favorável no capital de giro, com vantagens características do pós-pago, como um perfil de consumo mais robusto. Com isto, o plano possui taxa de *churn* menor e ARPU mais elevado do que planos pré-pagos.



Resultados Operacionais

A receita de internet móvel no segmento pós-pago cresceu 24,6% em relação ao 2T14, devido ao aumento da penetração de *smartphones* 3G/4G e pacotes de dados.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A cobertura 2G da Oi alcançou um total de 3.399 municípios no trimestre, o equivalente a 93% da população urbana do país. A cobertura 3G expandiu para 248 novos municípios (+26,0% em relação ao 2T14), totalizando 1.185 municípios ou 78% da população urbana brasileira. Visando atender às demandas crescentes de uso de dados e aproveitar as oportunidades no segmento de dados móveis, a Companhia tem melhorado a qualidade de sua cobertura e capacidade de rede 3G. A Oi oferece acesso de dados pela tecnologia 4G LTE em 45 municípios, que representam 36% da população urbana brasileira.

ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total de serviços da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa). Esse valor é então dividido pela base média de clientes para se chegar ao ARPU móvel.

O ARPU móvel atingiu R\$ 16,3 no 2T15 (-8,0% versus 2T14 e -8,0% na comparação sequencial), impactado principalmente pela redução nas tarifas de VU-M, parcialmente compensado pelo aumento na receita de dados e pelo volume de recargas no pré-pago.

Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou um aumento anual de 7,0%, como resultado dos esforços da Companhia em rentabilizar sua base de clientes. Com o foco na simplificação de seu portfólio e redução no número de ofertas de planos e recargas menos rentáveis, e ao combinar pacotes de voz e dados em todo o portfólio, o ARPU de novos clientes melhorou e os custos operacionais reduziram devido à simplificação do processo de vendas.

Na comparação sequencial, o ARPU se manteve estável como resultado do aumento de vendas de *SIM cards M2M (Machine-to-Machine)* no segmento Corporativo, que possuem um ARPU menor.

É importante destacar a performance do ARPU e a queda no *churn* no trimestre. Este comportamento é resultado dos esforços iniciados no final de 2014, visando melhorar o perfil da base de clientes, tornando-a mais rentável e com menores taxas de *churn*.



Resultados Operacionais



Corporativo / PMEs

	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.001	2.096	2.021	-4,5%	-1,0%	4.022	4.187	-3,9%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	7.778	8.108	7.836	-4,1%	-0,7%	7.778	8.108	-4,1%
Fixa	4.677	4.995	4.754	-6,4%	-1,6%	4.677	4.995	-6,4%
Banda larga	604	628	612	-3,9%	-1,4%	604	628	-3,9%
Móvel	2.497	2.485	2.470	0,5%	1,1%	2.497	2.485	0,5%

Obs: PMEs significa pequenas e médias empresas.

A receita líquida do segmento Corporativo / PMEs foi de R\$ 2.001 milhões no trimestre, uma redução de 4,5% na comparação anual e de 1,0% em bases sequenciais, devido ao corte nas tarifas fixo-móvel (VC) e de interconexão (VU-M), à redução do tráfego de voz, além do cenário econômico mais enfraquecido, que tem impactado empresas e governos. Na comparação anual, deve-se considerar ainda a base de comparação mais expressiva do 2T14 devido às receitas do segmento Corporativo relacionadas ao contrato FIFA naquele período. Cabe destacar ainda que, em linha com o foco na rentabilização do negócio, a Oi não oferece subsídios em aparelhos para novos contratos no segmento Corporativo/PMEs.

No 2T15, a Oi registrou 7.778 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs (-4,1% em relação ao 2T14 e -0,7% versus 1T15). Esta queda é resultado da redução no número de UGRs fixas e de banda larga, parcialmente compensada pelo aumento de UGRs móveis, relacionado ao alto volume de vendas de *SIM cards* M2M (*Machine-to-Machine*) no trimestre. Adicionalmente, a planta de circuitos de dados também apresentou crescimento no período, enquanto a base de Voz Avançada se manteve estável.

Corporativo

Além do cenário macro, o segmento Corporativo foi impactado pela tendência global de redução no volume de voz. A Companhia tem obtido êxito em reduzir a dependência dos serviços de voz através da oferta mais intensa de serviços de dados, TI e SVAs, como serviços gerenciados, soluções de segurança, serviços em *Cloud*, ICT e *Datacenter* e *M2M (Machine-to-Machine)*. Com isso, a participação de serviços não-voz aumentou 1,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, representando 63% do total da receita líquida do segmento. Ao desconsiderar o efeito pontual do contrato FIFA, a participação teria aumentado em 3,3 p.p. A receita de serviços não tradicionais no segmento aumentou 22,6% na comparação anual, não considerando as receitas relacionadas ao contrato FIFA.

PMEs

O segmento PMEs foi impactado de forma mais intensa pela retração da economia neste trimestre. Algumas medidas estruturantes, no sentido de reduzir custos e melhorar processos, vêm resultando em aumento de margens, como: (i) utilização de franquias como único canal presencial de vendas; (ii) simplificação do portfólio para dar maior eficiência e qualidade à cadeia de produtos; (iii) revisão da estrutura do pós-venda, a fim de melhorar a gestão da entrega, do reparo e das contas; (iv) revisão da política de crédito, a fim de reduzir inadimplência; e (v) fim dos subsídios de aparelhos.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)								
Brasil	4.739	5.295	4.912	-10,5%	-3,5%	9.651	10.462	-7,7%
Pessoal	596	708	592	-15,8%	0,7%	1.188	1.367	-13,1%
Interconexão	427	671	504	-36,4%	-15,2%	931	1.427	-34,8%
Serviços de terceiros	1.574	1.525	1.532	3,2%	2,7%	3.106	3.017	3,0%
Serviço de manutenção da rede	490	436	451	12,4%	8,6%	942	911	3,4%
Custos de aparelhos e outros	36	173	138	-79,4%	-74,2%	174	275	-37,0%
Publicidade e Propaganda	91	182	33	-50,1%	173,8%	124	297	-58,2%
Aluguéis e seguros	811	793	876	2,3%	-7,4%	1.687	1.570	7,5%
Provisões para contingências	269	211	223	27,4%	20,5%	492	357	37,7%
Provisão para devedores duvidosos	179	173	146	3,1%	22,7%	324	376	-13,9%
Tributos e outras despesas (receitas)	266	422	417	-36,9%	-36,2%	683	863	-20,8%
Outros	98	105	116	-5,9%	-15,3%	215	212	1,2%
OPEX de rotina	4.837	5.399	5.029	-10,4%	-3,8%	9.866	10.674	-7,6%

As despesas operacionais de rotina consolidadas apresentaram no trimestre uma redução significativa de 10,4% em relação ao 2T14, atingindo R\$ 4.837 milhões. Na comparação sequencial, a Companhia reduziu seus custos e despesas operacionais em 3,8%.

O Opex de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 4.739 milhões no 2T15, representando uma redução anual de 10,5% e de 3,5% em bases sequenciais. Isso demonstra a execução bem-sucedida do *turnaround* operacional da Companhia por meio do plano de redução de custos que, ao longo de 2015, vem apresentando resultados mesmo em um cenário de valorização do dólar, alta das tarifas de energia elétrica e inflação acumulada de 8,9% nos últimos doze meses, que pressionam negativamente os custos.

Para o cumprimento deste plano de transformação, foi criada uma diretoria responsável pelo acompanhamento, monitoramento e suporte à execução das iniciativas do plano, apoiado por consultores externos especializados neste tipo de projeto.

Pessoal

Os custos e despesas de pessoal das operações brasileiras totalizaram R\$ 596 milhões no 2T15, uma queda de 15,8% em relação ao 2T14, resultado da redução do quadro de funcionários ocorrida em abril deste ano, além de uma série de medidas adotadas com o objetivo de aumentar produtividade e eficiência, controlar horas extras e sobreaviso dos colaboradores, aliado a uma política de contratação mais restritiva. Em relação ao trimestre anterior, essa linha de custos se manteve praticamente estável, visto que a redução do quadro de funcionários, nesse caso, foi compensada pelo efeito da sazonalidade do período de férias que ocorre no primeiro trimestre do ano.

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 427 milhões no trimestre, queda significativa de 36,4% na comparação anual e de 15,2% em bases sequenciais, justificada pela redução das tarifas de VU-M e do tráfego *off-net* (voz e SMS).



Resultados Operacionais

Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras totalizaram R\$ 1.574 milhões no trimestre, uma elevação de 3,2% em relação ao 2T14, impactada pelos reajustes tarifários de energia elétrica e maiores gastos com conteúdo de TV e com serviços de valor adicionado (SVA), estes últimos em função do crescimento da base de clientes em TV paga e do aumento do tráfego de dados. Por outro lado, gastos com comissões de vendas, fretes, viagens e *call center* declinaram como consequência dos esforços em redução de custos. Os custos com terceiros cresceram 2,7% na comparação com o 1T15, devido basicamente ao aumento da tarifa de energia elétrica.

Serviços de Manutenção de Rede

No 2T15, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil alcançaram R\$ 490 milhões. O crescimento dessa linha de despesa de 12,4% na comparação anual e de 8,6% na comparação com o 1T15 decorre principalmente ao reajuste contratual dos prestadores de serviço de rede (PSR). Importante destacar que esta linha de despesa está associada à qualidade dos serviços prestados aos clientes, que também é uma prioridade para a Companhia, apesar do foco em redução de custos e ganho de eficiência. O aumento desta linha de despesa mostra que a Oi não está sacrificando suas operações para entregar resultados de curto prazo.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos nas operações brasileiras apresentaram quedas expressivas em relação ao 2T14 (-79,4%) e ao 1T15 (-74,2%), atingindo R\$ 36 milhões no trimestre, que se deve à nova estratégia da Companhia na terceirização de vendas e gestão de estoques de aparelhos, implementada no início do trimestre, conforme explicada anteriormente.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda somaram R\$ 91 milhões no 2T15, o que corresponde à metade dos gastos realizados no mesmo período do ano passado, quando ocorreu um maior volume pontual de gastos com as campanhas da Copa do Mundo. Em bases sequenciais, houve uma variação positiva de 173,8%, que se deve ao reduzido patamar de gastos com propagandas institucionais no 1T15.

Aluguéis e Seguros

A Companhia apresentou despesas com aluguéis e seguros no Brasil no valor de R\$ 811 milhões no 2T15, valor superior ao do 2T14 em 2,3%, resultado da valorização da moeda americana e de reajustes contratuais, que impacta diretamente os contratos de *leasing* operacional, principalmente da GlobeNet e do satélite SES-6, aumento de capacidade alugada da GlobeNet, além do crescimento nos custos com o aluguel da infraestrutura de rede, decorrente da venda de um lote de torres móveis concluída em dezembro de 2014. Em bases sequenciais, houve queda de 7,4%, devido às renegociações contratuais anuais.

Provisões para Contingências

As despesas com provisões para contingências nas operações brasileiras somaram R\$ 269 milhões no trimestre, aumento de 27,4% comparado ao 2T14 e de 20,5% na comparação sequencial, explicado pela maior quantidade de novos processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC), com relativo aumento do pagamento médio.



Resultados Operacionais

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 2T15, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 179 milhões, representando um aumento de 3,1% e de 22,7% em relação ao 2T14 e 1T15, respectivamente. O aumento das provisões reflete a deterioração do cenário econômico brasileiro, em que a queda do consumo, da produção e do emprego impactou diretamente a taxa de inadimplência para empresas de todos os setores da economia. Na Oi, os maiores impactos foram sentidos no serviço de telefonia fixa do Residencial e no segmento de pequenas e médias empresas (PMEs). As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,7% da receita líquida das operações brasileiras (+0,2 p.p. na comparação anual).

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
EBITDA (R\$ milhões)	1.899	1.833	2.011	3,6%	-5,6%	3.910	4.907	-20,3%
Brasil	1.768	1.719	1.928	2,9%	-8,3%	3.697	4.675	-20,9%
Outros	131	114	83	14,4%	57,5%	213	231	-7,8%
Margem EBITDA (%)	28,0%	25,6%	28,6%	2,4 p.p.	-0,6 p.p.	28,3%	34,4%	-6,1 p.p.
Itens Não Rotina	48	-78	0	-161%	-	48	-1.326	-
OPEX reportado	4.885	5.321	5.029	-8,2%	-2,9%	9.913	9.348	6,0%
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.947	1.754	2.011	11,0%	-3,2%	3.958	3.581	10,5%
Brasil	1.816	1.640	1.928	10,7%	-5,8%	3.745	3.350	11,8%
Outros	131	114	83	14,4%	57,5%	213	231	-7,8%
Margem EBITDA de Rotina (%)	28,7%	24,5%	28,6%	4,2 p.p.	0,1 p.p.	28,6%	25,1%	3,5 p.p.
Brasil	27,7%	23,7%	28,2%	4,1 p.p.	-0,5 p.p.	28,0%	24,3%	3,7 p.p.
Outros	57,0%	52,2%	41,6%	4,8 p.p.	15,4 p.p.	49,8%	52,2%	-2,3 p.p.

O EBITDA consolidado de rotina alcançou R\$ 1.947 milhões no 2T15, crescimento de 11,0% na comparação anual e queda de 3,2% em relação ao 1T15.

O EBITDA de rotina das operações no Brasil alcançou R\$ 1.816 milhões, um crescimento de 10,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior, consequência da disciplina em custos e foco em eficiência operacional. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras alcançou 27,7%, contra 23,7% no 2T14 (+4,1 p.p.). Em bases sequenciais, o EBITDA de rotina do Brasil caiu 5,8% devido principalmente à redução de 4,2% das receitas líquidas no período.

No trimestre, os itens de Opex não rotina totalizaram R\$ 48 milhões, que se deve aos custos de rescisão trabalhista incorridos com a demissão de funcionários em abril deste ano.

O EBITDA de rotina de outras operações internacionais (África e Timor Leste) alcançou R\$ 131 milhões no período (+14,4% na comparação anual e +57,5% em bases sequenciais) devido ao impacto positivo nas receitas das operações na Namíbia e à redução dos custos de PDD em Angola.



Resultados Operacionais

Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Investimentos (Pro-forma)								
Brasil	1.041	1.380	984	-24,5%	5,8%	2.025	2.588	-21,7%
Outros	27	47	41	-41,8%	-33,2%	68	113	-39,5%
Total	1.069	1.427	1.025	-25,1%	4,3%	2.093	2.700	-22,5%

O Capex consolidado da Companhia totalizou R\$ 1.069 milhões no período, uma redução de 25,1% em relação ao 2T14 e um aumento de 4,3% na comparação com o trimestre anterior. No mesmo período, os investimentos das operações no Brasil atingiram R\$ 1.041 milhões, 24,5% abaixo do registrado no 2T14 e 5,8% acima do registrado no primeiro trimestre de 2015.

A Companhia manteve o foco na alocação de capital mais eficiente, investindo no aumento da capacidade da rede de transporte e na melhoria das redes móvel 3G e banda larga fixa. Como consequência, a Oi tem apresentado melhor qualidade dos serviços prestados com o avanço contínuo nos indicadores de qualidade da Anatel na móvel e a redução no congestionamento da rede de banda larga fixa, mesmo com o aumento no volume de tráfego de dados.

Entre os exemplos dos investimentos na capacidade de transporte de rede estão (i) a construção de uma nova malha de transmissão, que interliga atualmente 12 capitais do nordeste ao sul do Brasil, constituída de mais de 30.000 km de fibras óticas, utilizando equipamentos OTN-100G, tecnologia das mais modernas disponíveis no mercado, o que assegura capacidade de transporte para todo o tráfego IP, que cresce de forma consistente ano a ano. Este investimento também assegurará capacidade de crescimento de forma rápida e com menores custos para os próximos anos, além de trazer uma maior resiliência para a rede; e, (ii) a implantação de equipamentos do tipo Single Edge em todos os estados do Brasil, o que trará uma nova arquitetura de rede IP mais simples e mais próxima dos clientes. A rede atual conta com acessos diferentes para os clientes corporativos, móveis e residenciais. Com o Single Edge, que já é utilizado por grandes operadoras na Europa e nos Estados Unidos, o tráfego de dados será agrupado, trazendo importantes ganhos operacionais e de recursos, como, por exemplo, a possibilidade de expansão mais rápida da rede, redução no consumo de energia e de custos de reparo, mais facilidade de manutenção e operação e simplificação da capacitação técnica de engenharia e operações.

Neste trimestre, R\$ 916 milhões dos investimentos das operações brasileiras foram destinados a investimentos em rede, o equivalente a 88,0% do Capex total.



Resultados Operacionais

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Capex)

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Oi S.A. - Pro-forma								
EBITDA de Rotina	1.947	1.754	2.011	11,0%	-3,2%	3.958	3.581	10,5%
Capex	1.069	1.427	1.025	-25,1%	4,3%	2.093	2.700	-22,5%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	878	328	986	168,0%	-11,0%	1.865	881	111,7%

Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.816	1.640	1.928	10,7%	-5,8%	3.745	3.350	11,8%
Capex	1.041	1.380	984	-24,5%	5,8%	2.025	2.588	-21,7%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	775	260	944	197,6%	-17,9%	1.719	762	125,6%

O fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) somou R\$ 878 milhões no trimestre, valor substancialmente maior ao reportado no 2T14, quando atingiu R\$ 328 milhões, e 11,0% inferior comparado ao 1T15.

No 2T15, o EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras totalizou R\$ 775 milhões, crescimento de 197,6% na comparação anual em função do aumento no EBITDA de rotina e a melhor eficiência nos investimentos. Na comparação sequencial, a redução de 17,9% se resulta principalmente ao menor EBITDA de rotina no período.

Depreciação / Amortização

A Companhia registrou, no 2T15, despesas com depreciação e amortização de R\$ 1.272 milhões, crescimento de 20,9% em relação ao 2T14 e de 4,4% quando comparado ao 1T15.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Depreciação e Amortização Pro-forma								
Total	1.272	1.053	1.218	20,9%	4,4%	2.491	2.257	10,4%



Resultados Financeiros

Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	1S15	1S14
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-876	-579	-853	-1,730	-1,242
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-399	-249	-144	-543	-492
Outras Receitas / Despesas Financeiras	66	-209	-271	-206	-497
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1,210	-1,038	-1,269	-2,479	-2,231

A Companhia registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.210 milhões no 2T15, uma redução de 4,7% no trimestre e um aumento de 16,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Cabe ressaltar que o resultado do 2T15 inclui um mês de despesas financeiras líquidas da Portugal Telecom International Finance (PTIF), cujas dívidas deixaram de ser classificadas como passivos associados a ativos disponíveis para a venda, passando a contribuir para o resultado consolidado da Companhia.

O aumento do item “juros líquidos” em R\$ 23 milhões, neste trimestre, comparado ao 1T15, e do item “resultado cambial” em R\$ 255 milhões foi mais do que compensado pela redução do item “outras receitas/despesas financeiras”, que no 2T15 registrou receita financeira líquida no valor de R\$ 66 milhões.

A variação nos juros líquidos decorre, principalmente, do impacto de um mês adicional de juros líquidos da PTIF associado ao maior CDI no período, consequência das sucessivas elevações da Selic pelo Banco Central. O aumento no resultado cambial reflete, basicamente, o impacto do maior CDI sobre o custo de *hedge* da Companhia, bem como da elevação da dívida média atrelada à moeda estrangeira, fruto dos últimos desembolsos e da emissão do *Eurobond* com vencimento em 2021. A reversão da rubrica de outras despesas para receitas financeiras líquidas foi decorrente do ganho financeiro com o pré-pagamento das debêntures no trimestre (aproximadamente R\$ 250 milhões, líquidos das baixas de custos de captação) como parte do processo de *liability management* após a entrada do caixa da venda da PT Portugal, além de menores despesas com variação monetária sobre outros passivos, associado a uma maior receita com juros sobre depósitos judiciais.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	Δ Ano	Δ Tri.	1S15	1S14	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	627	757	793	-17,2%	-21,0%	1.419	2.566	-44,7%
Resultado Financeiro	-1.210	-1.038	-1.269	16,6%	-4,7%	-2.479	-2.231	11,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	141	96	62	46,4%	127,2%	203	-291	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-442	-185	-414	139,4%	6,7%	-856	43	n.m.
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	1.113	-33	-32	n.m.	n.m.	1.080	-33	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	671	-217	-447	n.m.	n.m.	224	10	2133,8%
-atribuído aos acionistas controladores	620	-221	-401	n.m.	n.m.	219	7	3183,6%
-atribuído aos acionistas não controladores	51	3	-45	1403,6%	n.m.	5	3	63,0%



Resultados Financeiros

O lucro operacional da Oi antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de R\$ 627 milhões no trimestre, redução de 17,4% em comparação ao 2T14 e de 21,0% versus o trimestre anterior em função das despesas com depreciação e amortização. Com a variação negativa do resultado financeiro, a Companhia registrou no 2T15 um prejuízo de R\$ 442 milhões nas operações continuadas.

Nesse período, a Oi reportou lucro líquido consolidado de R\$ 671 milhões, incluindo o ajuste contábil de R\$ 1.113 milhões referentes aos resultados apurados com as operações descontinuadas da PT Portugal que fazem parte do contrato de venda à Altice S.A. Conforme havia sido mencionado no final de 2014, este valor inclui o efeito positivo referente à variação cambial sobre valor contábil da PT Portugal, que à época estava registrada no Patrimônio Líquido. Com a conclusão da operação de venda da PT Portugal no 2T15, esse valor foi reclassificado para resultado líquido de operações descontinuadas, juntamente com despesas associadas à venda.



Endividamento & Liquidez

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 - Dívida

R\$ Milhões	jun/15	jun/14	mar/15	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	7.603	7.294	4.969	14,8%
Longo Prazo	43.677	44.933	29.668	85,2%
Dívida Total	51.280	52.228	34.637	100,0%
Em moeda nacional	17.061	19.908	21.022	33,3%
Em moeda estrangeira	37.146	33.037	17.940	72,4%
Swap	-2.927	-718	-4.325	-5,7%
(-) Caixa	-16.636	-5.988	-2.079	-32,4%
(=) Dívida Líquida	34.644	46.239	32.557	67,6%

A Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 51.280 milhões no 2T15, comparado com R\$ 34.637 milhões no trimestre imediatamente anterior. É importante destacar que em 2 de junho deste ano, a Companhia concluiu o processo de venda da PT Portugal à Altice. Como resultado, o endividamento da Portugal Telecom International Finance (PTIF), que vinha sendo classificado como passivos associados a ativos disponíveis para venda foram reclassificados para o endividamento consolidado da Oi S.A. Isto não considera os R\$ 3 bilhões de dívida que ficou na PT Portugal para posterior pagamento por eles. Ao mesmo tempo, como as dívidas da PTIF no montante de aproximadamente R\$ 17 bilhões foram reclassificadas, a Companhia recebeu um caixa resultante do desinvestimento aproximadamente no mesmo valor, não afetando, portanto, a dívida líquida da Companhia.

Ao final do trimestre, as dívidas da PTIF contribuíram com R\$ 16.263 milhões para a dívida bruta consolidada. Imediatamente após o recebimento dos recursos da venda da PT Portugal, a Companhia iniciou um processo de *liability management*, tendo pré-pago dívidas que totalizaram o montante de R\$ 3,2 bilhões, referente a debêntures detidas pela Oi S.A.

O caixa foi recebido em Euros, atuando como *hedge* natural para as dívidas da PTIF, denominadas também em Euros. A Companhia tem o compromisso com o Conselho de Administração de contratação de *hedges* para as dívidas em moeda estrangeira, caso se decida internalizar qualquer parcela destes recursos em Euros para pré-pagamentos de dívidas que não estejam denominadas em Euros.

Em junho, a Companhia realizou uma captação de 600 milhões de euros, com vencimento em 2021. A transação estava vinculada a recompra de *Bonds* já existentes de Oi e PTIF com vencimentos em 2016 e 2017 e faz parte da estratégia da Companhia para alongar o prazo médio de dívidas, suavizando seu cronograma de vencimentos (*liability management*). Adicionalmente, em abril e maio, a Companhia realizou desembolsos de sua linha de *Revolver Credit Facility* no valor de USD 700 milhões.

A Companhia encerrou o 2T15 com caixa de R\$ 16.636 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 34.644 milhões, um aumento de 6,4% em relação ao 1T15. O aumento no trimestre ocorreu principalmente



Endividamento & Liquidez

em função de pagamentos com obrigações regulatórias (licença 3G e taxa bianual da concessão do STFC) e do resultado financeiro.

Considerando que a totalidade das dívidas provenientes da Portugal Telecom está atrelada ao Euro, a parcela da dívida bruta em moeda estrangeira passou a representar 68,7% do total da dívida bruta no 2T15. Excluídas as dívidas provenientes da PTIF, a parcela da dívida em moeda estrangeira encerrou o trimestre em 55,4% (contra 46,4% no 1T15), praticamente sem exposição às flutuações cambiais.

O prazo médio consolidado da dívida manteve-se em 3,7 anos no 2T15. Este valor encontra-se, ainda, influenciado por vencimentos de curto prazo da Oi S.A. e da PTIF, principalmente o *Bond* Euro 2016 (543 milhões de Euros com vencimento em fevereiro de 2016), *Retail Bonds* (400 milhões de Euros com vencimento em julho de 2016), *Revolver* em BRL (R\$ 1.300 milhões com vencimento em dezembro de 2015), *Revolver* em USD (USD 700 milhões com vencimento em outubro de 2016) e o *Bond* BRL 9,75% (R\$ 1.100 milhões com vencimento em setembro de 2016).

Tabela 11 – Variação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15
Dívida Líquida Inicial	32.557	30.291	30.563
(-) EBITDA de Rotina	1.816	2.207	1.928
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	-37	78	0
(+) Capex ⁽²⁾	1.041	1.573	984
(+) Depósitos Judiciais	237	280	191
(+) IR/CS	79	278	114
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	463	-587	645
(+) Licenças 3G/4G	554	0	0
(+) Taxas Anatel	325	0	753
(+) Resultado Financeiro	1.167	934	1.080
(+) Imposto sobre JCP Intercompany	0	0	155
(-) Aumento de Capital	0	7.956	0
(+) Dívidas PT	0	21.277	0
(+) Título RioForte	0	2.763	0
(+) Variação Cambial	0	-433	0
(+) Outros movimentos	0	104	1
Dívida Líquida Final	34.644	46.239	32.557

(1) Exclui as vendas de ativos

(2) Capex econômico do período

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex

A Oi S.A. encerrou o 2T15 com uma dívida líquida de R\$ 34.644 milhões, aumento de 6,4% em relação ao 2T14, impactada principalmente pelo pagamento anual da licença 3G, o pagamento da taxa bianual da concessão, além da despesa financeira. Para o segundo semestre, espera-se uma redução no consumo de caixa, dado que os pagamentos não recorrentes do primeiro semestre não se repetirão, como por exemplo, os pagamentos de taxas regulatórias no montante de R\$ 1,6 bilhão realizados na primeira metade do ano.



Endividamento & Liquidez

Tabela 12 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	2.227	4.044	3.469	2.945	2.411	1.965	17.061
Amortização da Dívida em Euros + swap	273	3.253	4.318	2.601	2.621	7.355	20.422
Amortização da Dívida em outras moedas + swap	1.149	3.554	766	692	192	7.445	13.798
Amortização da Dívida Bruta	3.649	10.851	8.554	6.238	5.223	16.766	51.280

Tabela 13 – Composição da Dívida Bruta

Distribuição da Dívida Bruta	2T15
Mercado de Cap. Inter.	32.187
Mercado de Cap. Nacional	4.688
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	4.374
Bancos de desenvolv. Nacionais	6.025
Bancos Comerciais	7.474
Hedge e Custo de Captação	-3.467
Dívida Bruta Total	51.280

Em 30 de junho de 2015, a Companhia mantinha linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNB: linha de crédito de R\$ 371 milhões
- Linhas de crédito rotativo com bancos comerciais:
 - R\$ 931 milhões em dólares
 - R\$ 200 milhões
- ECAs: R\$ 1,5 bilhão em dólares/euros



Endividamento & Liquidez

Venda de Ativos

Desde 2012, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, com o propósito de trazer maior flexibilidade financeira para a Oi e gerar economias, uma vez que a Companhia contrata os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, além de criar valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia, que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a esses ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários.

Vale destacar que o custo dessas operações (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários) é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra a disciplina financeira da Oi e a melhoria do perfil do fluxo de caixa.

A tabela abaixo mostra com maiores detalhes essas operações previamente anunciadas:

Tabela 14 – Alienação de Ativos

Números Pro-Forma	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet	Torres Móveis	Torres Móveis
Data da assinatura do contrato	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	jun/14
Período de arrendamento (anos)	20 - 40	-	20 - 40	13	15	15
Quantidade	4.226	1	2.113	-	2.007	1.641
Data de fechamento do negócio	ago/13	set/13	nov/13	dez/13	mar/14	dez/14
Valor da operação (R\$ bilhões)	1,1	0,2	0,7	1,8	1,5	1,2
Impacto das alienações no EBITDA (R\$ bilhões)	n.m.	0,2	n.m.	1,5	1,3	1,1

1 - Entrada no caixa ainda pendente

A tabela acima reflete a visão atual da administração, e está sujeita a diversos riscos e incertezas, inclusive de natureza econômica, regulatória e de defesa da concorrência. Quaisquer alterações nestas premissas ou fatores poderão resultar em diferenças entre os resultados reais e as estimativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	2T15	2T14	1T15	1S15	1S14
Receita Operacional Líquida	6.784	7.080	7.040	13.824	13.956
Custos e Despesas Operacionais	-4.885	-5.278	-5.029	-9.913	-9.201
Pessoal	-622	-726	-617	-1.239	-1.386
Interconexão	-451	-673	-506	-956	-1.429
Serviços de terceiros	-1.619	-1.541	-1.553	-3.173	-3.033
Serviço de manutenção da rede	-501	-439	-460	-961	-914
Custo de aparelhos e outros	-48	-179	-149	-197	-281
Publicidade e propaganda	-98	-189	-39	-137	-307
Aluguéis e seguros	-823	-799	-886	-1.709	-1.576
Provisões para contingências	-269	-211	-223	-492	-357
Provisão para devedores duvidosos	-182	-177	-169	-352	-381
Tributos e outras receitas (despesas)	-224	-421	-426	-651	-862
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	-48	78	0	-48	1.326
EBITDA	1.899	1.802	2.011	3.910	4.755
Margem %	28,0%	25,5%	28,6%	28,3%	34,1%
Depreciações e Amortizações	-1.272	-1.045	-1.218	-2.491	-2.190
EBIT	627	757	793	1.419	2.566
Despesas Financeiras	-1.780	-1.412	-1.576	-3.356	-2.885
Receitas Financeiras	570	374	307	877	653
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	-583	-281	-476	-1.059	334
Imposto de Renda e Contribuição Social	141	96	62	203	-291
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-442	-185	-414	-856	43
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	1.113	-33	-32	1.080	-33
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	671	-217	-447	224	10
Margem %	9,9%	-3,1%	-6,3%	1,6%	0,1%
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos controladores	620	-221	-401	219	7
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos não controladores	51	3	-45	5	3
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	700.461	616.512	842.766	771.614	390.257
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	0,8849	-0,3582	-0,4762	0,2832	0,0171



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	30/06/2015	31/03/2015	30/06/2014
TOTAL DO ATIVO	93.310	106.984	107.832
Ativo Circulante	38.041	51.075	25.493
Caixa e Equivalentes de Caixa	13.496	1.822	5.531
Aplicações Financeiras	3.022	142	268
Instrumentos Financeiros Derivativos	391	650	123
Contas a Receber	7.831	8.092	9.681
Estoques	447	458	787
Tributos Correntes e a Recuperar	577	536	825
Outros Tributos	957	962	1.123
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.231	1.163	1.112
Ativos Mantidos para Venda	8.449	35.531	119
Outros Ativos	1.642	1.721	5.924
Ativo Não Circulante	55.269	55.909	82.339
Realizável a Longo Prazo	26.139	26.597	26.624
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.530	8.228	8.114
.Outros Tributos	697	724	779
.Aplicações Financeiras	119	116	189
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	12.758	12.560	11.809
.Instrumentos Financeiros Derivativos	3.681	4.600	1.343
.Ativo Financeiro Disponível para Venda	0	0	4.003
.Outros Ativos	355	369	387
Investimentos	143	146	299
Imobilizado	25.522	25.557	35.880
Intangível	3.465	3.610	19.536
TOTAL DO PASSIVO	93.310	106.984	107.832
Passivo Circulante	18.261	43.835	21.448
Fornecedores	4.036	4.347	6.460
Empréstimos e Financiamentos	6.956	4.910	6.819
Instrumentos Financeiros	1.037	709	599
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	520	667	927
Provisões	1.084	1.038	1.297
Provisões para Fundo de Pensão	23	150	95
Tributos a Recolher e Diferidos	259	194	436
Outros Tributos	1.435	1.509	1.733
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	113	184	235
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	1.043	28.276	0
Autorizações e Concessões a Pagar	822	763	585
Outras Contas a Pagar	932	1.087	2.262
Passivo Não Circulante	56.583	43.760	60.319
Empréstimos e Financiamentos	47.251	34.052	46.127
Instrumentos Financeiros	107	215	149
Outros Tributos	902	897	1.536
Provisões	4.025	4.097	4.537
Provisões para Fundo de Pensão	333	334	3.410
Autorizações e Concessões a Pagar	9	726	672
Outras Contas a Pagar	3.956	3.438	3.634
Patrimônio Líquido	18.466	19.390	26.066
Participação de Acionistas Controladores	17.006	17.887	24.646
Participação de Acionistas Não Controladores	1.460	1.503	1.420



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Anuência Prévia da ANATEL e Convocação da Assembleia Geral

No dia 30 de Julho de 2015, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, que, em reunião ocorrida em 30 de julho de 2015, o Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL deferiu o pedido de Anuência Prévia, condicionada à comprovação da regularidade fiscal da Oi, para as operações e medidas divulgadas nos Fatos Relevantes de 31 de março e 22 de julho de 2015, notadamente a incorporação da Telemar Participações S.A. ("TmarPart") pela Oi ("Incorporação").

Tendo em vista a obtenção da referida anuência, será convocada nesta data para ser realizada em 1º de setembro de 2015, às 11hs, na sede da Companhia, a assembleia geral extraordinária de acionistas da Companhia ("Assembleia") para deliberar, principalmente, sobre (1) a Incorporação; (2) a aprovação de novo estatuto social da Oi, refletindo a adoção de elevados padrões de governança corporativa na Oi; (3) a eleição de novo Conselho de Administração na Oi; e (4) a abertura do prazo para conversão voluntária de ações preferenciais da Oi em ações ordinárias, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração da Oi realizada em 22 de julho de 2015 e divulgado no Fato Relevante de mesma data.

Os documentos e as informações relativas às matérias que serão deliberadas na Assembleia, notadamente as informações exigidas na Instrução nº 481/09, estão à disposição dos acionistas da Oi na sede da Companhia e na página de Relações com Investidores da Companhia (www.oi.com.br/ri). Cópia desse material também está disponível no Sistema IPE da CVM (www.cvm.gov.br), além do website da BM&FBovespa (www.bmfbovespa.com.br).

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=215942

Finalização de leilão para a alienação de ações formadas

No dia 03 de Julho de 2015, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, que em 30 de junho de 2015 foi realizado o último leilão para a alienação das ações formadas pelo agrupamento de frações de ações resultantes do grupamento de ações aprovado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de novembro de 2014.

Como resultado dos três leilões realizados, foram alienadas 1.069.131 ações ordinárias e 1.162.652 ações preferenciais de emissão da Companhia ("Ações"), que representam a totalidade das ações formadas pelo agrupamento das frações.

Os valores líquidos apurados com a alienação das Ações foram creditados, no dia 10 de julho de 2015, em nome dos titulares das frações, proporcionalmente às frações por eles detidas, da seguinte forma: (a) os acionistas correntistas do Banco do Brasil S.A. ("Banco do Brasil") terão seu crédito efetuado automaticamente em conta-corrente de sua titularidade no Banco do Brasil, desde que tenham manifestado seu interesse em receber em conta-corrente os valores a que tiverem direito e que seu cadastro junto ao Banco do Brasil se encontre atualizado; (b) os acionistas com ações custodiadas na Central Depositária da BM&FBovespa terão os valores a que fizerem jus creditados diretamente à BM&FBovespa, que se encarregará de repassá-los aos acionistas através dos agentes de custódia; e, (c) os demais acionistas elegíveis deverão solicitar na agência do Banco do Brasil de seu relacionamento ou preferência a emissão de aviso de pagamento para recebimento no caixa ou por meio de crédito em conta-corrente de outros bancos, às expensas desses acionistas, mediante a apresentação dos dados bancários pertinentes (banco, agência e número de conta-corrente).



Informações Complementares

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=215122

Conclusão da emissão de notas representativas de dívida no exterior

No dia 22 de Junho de 2015, a Oi comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que concluiu a emissão de notas representativas de dívida no exterior, denominadas "5.625% Senior Notes due to 2021", por meio de sua subsidiária integral, Oi Brasil Holdings Coöperatief UA ("Oi Holanda"), no valor de €600.000.000 ("Notes"), com vencimento em 2021 e cupom (juros) de 5,625% ao ano, o qual será pago anualmente ("Notes"). As Notes são garantidas, incondicional e irrevogavelmente, pela Companhia e listadas na Bolsa de Valores da Irlanda (Global Exchange Market of Irish Stock Exchange) ("Emissão").

A Companhia utilizou ou utilizará parte dos recursos captados na Emissão (i) para recomprar parte do saldo em circulação das (i.1) 5,625% Notes com vencimento em 2016 emitidas pela Portugal Telecom International Finance B.V. ("PTIF"); (i.2) 4,375% Notes com vencimento em 2017 emitidas pela PTIF, (i.3) 5,242% Fixed Rate Notes com vencimento em 2017 emitidas pela PTIF; e (i.4) 5,125% Notes com vencimento em 2017 emitidas pela Companhia (em conjunto, "Antigas Notas") e, (ii) o saldo remanescente, para pré-pagamento ou refinanciamento de outras dívidas da Companhia.

As Notes não foram objeto de registro nos Estados Unidos da América, conforme as normas da legislação norte-americana de mercado de capitais, e não podem ser ofertadas ou vendidas nos Estados Unidos da América ou para pessoas norte-americanas a menos que sejam registradas ou sejam isentas de registro segundo a legislação norte-americana. Não houve intenção de que seja efetuado tal registro de oferta de títulos nos Estados Unidos da América, nem foi conduzida uma oferta pública desses títulos nos Estados Unidos da América. Uma vez que as Notes não foram ofertadas ou colocadas no Brasil, também não foi realizado nenhum registro de oferta na Comissão de Valores Mobiliários.

Este comunicado não constitui uma oferta de venda das Notes, nem uma solicitação de compra das Notes, e não deverá haver qualquer venda destas Notes em qualquer estado ou jurisdição no qual tal oferta seja proibida, de acordo com as leis de valores imobiliários daquele estado ou jurisdição.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=214315

Conclusão da Operação de Alienação das Ações da PT Portugal para a Altice

No dia 02 de Junho de 2015, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, após o cumprimento de todas as condições contratuais precedentes, foi efetivada a alienação pela Oi à Altice Portugal, S.A. ("Altice Portugal") da integralidade da participação societária detida pela Oi na PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal"), envolvendo substancialmente as operações conduzidas pela PT Portugal em Portugal e na Hungria, conforme divulgado nos Fatos Relevantes da Companhia de 08 e 09 de dezembro de 2014 e em 22 de janeiro e 22 de abril de 2015.

Pela aquisição da PT Portugal, a Altice Portugal desembolsou o valor total de 5,789 bilhões de Euros, dos quais 4,920 bilhões de Euros foram recebidos, em caixa, pela Oi e 869 milhões de Euros foram destinados a imediatamente quitar dívidas da PT Portugal em Euros. O preço final está sujeito a eventuais ajustes pós fechamento a serem apurados nos próximos meses em função de alterações nas posições de caixa, dívida e capital de giro na data de fechamento.



Informações Complementares

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=214315

Relatório Anual de Sustentabilidade Oi S.A. 2014

No dia 29 de Maio de 2015, a Oi divulgou o Relatório Anual de Sustentabilidade 2014, elaborado pelo quarto ano com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI).

Comprometida com o desenvolvimento do relato, este ano a Oi adotou a versão G4 da GRI, aprimorando seu processo de materialidade e focando seu relato nos temas mais materiais para suas partes interessadas. A análise desses temas serviu de base para a seleção dos indicadores levantados.

Outra novidade foi à elaboração da versão resumida do relatório, nas versões português e inglês, cujo objetivo é levar às partes interessadas, de forma objetiva, os destaques de seu desempenho social, econômico e ambiental do exercício 2014.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=213793

Oi anuncia o Resultado da Assembleia Geral dos Titulares dos Valores mobiliários da PT Portugal

No dia 19 de Maio de 2015, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em Assembleia Geral dos titulares dos valores mobiliários representativos da dívida de €400.000.000,00, com taxa de juros de 6,25% ao ano, com vencimento previsto para 2016, emitidas pela PT Portugal, SGPS, S.A. ("Emissora") e garantidas pela Oi ("Notes"), realizada nesta data (uma vez que a Assembleia Geral convocada para 04 de maio de 2015 foi suspensa por falta de quórum), na sede da Emissora, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa, foi aprovada a Deliberação Extraordinária relacionada à Solicitação de Consentimento. A aprovação para a Deliberação Extraordinária foi solicitada de acordo com os termos e condições dispostos no "Memorandum Relativo à Solicitação de Consentimento" datado de 09 de abril de 2015 ("Memorandum"). Este Comunicado ao Mercado deve ser lido em conjunto com o Memorandum. Termos iniciados em letra maiúscula neste Comunicado e que não sejam definidos aqui de outra forma terão o significado a eles atribuído no Memorandum.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=213069



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	TmarPart	Acionistas TmarPart ⁽¹⁾	Pharol SGPS	Em circulação
Ordinárias	286.155.319	55.859.940	29.054.978	20.254.384	57.145.521	123.838.872
Preferenciais	572.316.691	102.150.550	1.828.991	67.812.357	77.155.529	323.364.851
Total	858.472.010	158.010.490	30.883.969	88.066.741	134.301.050	447.203.723

Posição acionária em 30 de junho de 2015.

Obs: (1) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Quinta, 13 de agosto de 2015
11h00 (Brasília) / 10h00 (NY) / 15h00 (UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 2188-0155

Webcast: [Clique aqui](#)

Replay: +55 (11) 2188-0400
Disponível até 19/08/2015
Senha: Oi

Inglês

Data: Quinta, 13 de agosto de 2015
09h00 (Brasília) / 08h00 (NY) / 13h00 (UK)

Acesso: Fone: 1-877-883-0383 (EUA)
1-412-902-6506 (outros países)

Webcast: [Clique aqui](#)

Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até 20/08/2015
Senha: 10068318



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 30 de junho de 2015 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

No dia 02 de Junho de 2015, a Oi S.A. informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, após o cumprimento de todas as condições contratuais precedentes, foi efetivada a alienação pela Oi S.A. à Altice Portugal, S.A. ("Altice Portugal") da integralidade da participação societária detida pela Oi S.A. na PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal"), envolvendo substancialmente as operações conduzidas pela PT Portugal em Portugal e na Hungria. Para mais detalhes sobre o tratamento contábil e impacto nas demonstrações financeiras, acesse as Informações Trimestrais (ITRs) do período findo em 30 de junho de 2015.

A fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, foram apresentadas informações consolidadas pró-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira

55 (21) 3131-1314

marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro

55 (21) 3131-1629

cristiano.grangeiro@oi.net.br